

" M U S A D E S A L T O A G U I H A "



comédia em um ato e dois tempos  
de Sergio Ilha

Personagens:

O BARDO DILETANTE  
AS IRMÃS SOLIDÃO  
A ENVIUVADA RECENTE  
L'ENFANT PRODIGE, seu filho precoce  
OS AZES DO JOGRAL  
A CEGUINHA REPENTISTA  
UMA MOCITA ACANHADA  
O ENCARREGADO

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

..." esta peça é dedicada a quem servir a carapuça "...  
o autor

## NOTA DE ABERTURA

Ao mesmo tempo em que o público penetra na platéia e toma seu lugar, o CARREGADO coloca cadeiras e banquinhos para os recitalistas da noite. Limpando cada acomodação com o maior cuidado e carinho e irritante dedicação. É um homenzinho fransino e pouco inteligente.

## ENTRADA DOS RECITALISTAS

Fundo de piano. Aos poucos, vão tomando seus lugares com discreta cerimônia, os Aves do Jogral ( três rapazes e uma mocinha, que mais parecem ter saído apouco de um colégio interno), O Bardo Diletante (um homem pomposíssimo, que sugere ser o promotor do evento), As irmãs Solidão ( duas solteironas típicas, cheias de bons modos e risinhos nervosos), A Enviuvada Recente ( vamp curvilínea, em seu ousado vestido justo), e seu filho, L'enfant Prodige ( um monstrinho irritante) e finalmente, a Mocita Acanhada ( que mesmo parecendo uma boneca de louça, de rendinhas e fitas por todo o lado, sofre de uma timidez incurável). Apenas uma cadeira fica vaga, à espera de um retardatário.

## COMEÇA O RECITAL

Após alguns contratempos, conversas ao pé do ouvido, um tanto nervosas, o Bardo abre a apresentação.

BARDO:

SUPIMPA E DILETA AUDIÊNCIA

DEIXAI A LIRA AFLORAR

NOS VOSSOS OUVIDOS SUTIS

VINDE MUSA INSPIRADORA

GO'TAL BRILHANTISMO OSCULAR

COM MAIS SAGAZ ELOQUÊNCIA

DE PALENAS ORIUNDA

FAZEI DE NÓS VOSSO TEMPLO

ONDE A RIMA UFANA, ABUNDA ! (aplausos discretos)

(as duas irmãs solteironas, muito ligeiras, dirigem-se à audiência, cheias de "ceras e bocas" e mil trejeitos afetados, como menininhas)

IRMÃS SOLIDÃO: (em dueto ou estrofes alternadas)

QUERIA SER UMA ROSA

ALVA E PURA, PERFUMOSA



QUERIA EU SER UM JASMIK  
 NO CORAÇÃO DE UM JARDIM  
 QUERIA SER UMA AZALEIA, UMA ABEIHA NA COLMÉIA  
 UM PASSARINHO BICANDO, UM COLIBRI REVOANDO  
 UM FORTE\_ALEGRE ASSOVIU, UM JOGO DE CURRUPIU  
 QUERIA SER UMA CANTIGA , LENTA VALSA, MUITO ANTIGA

(medo e revolta)

E O HOMEM CHEGA, APINAL  
 UM BRUTO DE CARA MANHOSA  
 PISOTEIA MEU JARDIM

(com vergonha)

DESPETALA MINHA ROSA

**Teatro de Arena**  
 Av. Borges de Medeiros, 835  
 Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

(quase descompostas)

DESPREZA E RI DA AZALEIA, METE O DEDO NA COLMÉIA  
 DO COLIBRI, SEM DÓ, MESQUINHO, MAIS APERTA O PASSARINHO  
 DO ASSOVIU, FAZ UM GEMIDO, DO CURRUPIU, ESQUECIDO  
 DA NOSSA TRISTE CANTIGA, FAZ BAILE PRÁ RAPARIGA  
 O HOMEM, PERFEITO SUINO. NÃO OUVI A VALSA A TOCAR  
 MESMO SENDO UM VIL CRETINO, É QUEM NOS TIRA PRÁ DANÇAR!

(Sob uma chuva de aplausos, as duas vão sentar, distribuindo sorrisos e risinhos de agradecimento. O Jogral se apresentaria depois, porém como a Mocidade vai à frente e emudece de terror, os alegres jogralistas salvam a situação )

AZES DO JOGRAL:

- (1) AI QUE DOR, ODOR DE FLOR, QUE ENCANTADOR, MORRER DE AMOR, SEJA O QUE FOR, MUITO CALOR, ME FAZ FAVOR!
- (2) AI QUE VENTO, AQUI NÃO SENTO, É SO RELENTO, SEMPRE ATENTO, ATE NOJENTO, JÁ ME ARREBENTO, EU NÃO AGUENTO!
- (3) Ó QUE VULTO, DOCE CULTO, PEÇO INDULTO, QUE TUMULTO, TANTO ADULTO, PARO E MULTO, TANTO INSULTO !
- (4) Ó POTENTE, INCONSEQUENTE, INTRANSIGENTE, REPELENTE, MUITA GENTE, NÃO CONTENTE, FRANCAMENTE!

(os quatro reprisam as estrofes 1, 2, 3 e 4 , juntas, em rapidíssimo quarteto, arrancando exclamações e gritinhos de admiração dos recitalistas ouvintes)  
 (terminem assim) ME FAZ FAVOR, EU NÃO AGUENTO...  
 TANTO INSULTO, FRANCAMENTE !

(Os ouvintes do palco se erguem num aplauso frenético. É entre cumprimentos e beijinhos, vem chegando a Geguinha, com atraso. Tentando achar sua ca-

cadeira reservada, provoçe tumulto e situações constrangedoras. Cai por cima de um e de outro, indo parar no colo do Barão, que constrangido a levá-lo para o lugar reservado. É visível a irritação e a pena que todos sentem pela repentista. Pois, não bastando ser cega, insiste em participar de tudo com seus versos de improviso, que ofendem seriamente a gramática)

A ENVIUVADA: (Que aguarda terminar o tumulto, escondendo a irritação)

EM MEUS SONHOS DE MOCINHA, E VIRGEM NA FLOR DA ILUSÃO  
OCULTO EM MIM, TÃO NOVINHA, A LAVA DE UM GRANDE VULCÃO

(inquietação de algumas senhoras presentes)

SÃO MIL HORAS SEM DORMIR, NESSA ÂNSIA QUE ME MATA  
A NOITE AMIGA VAI CAIR... E UM NEGRO, LOUCO, ME ARREBATA!

(uma das irmãs se ergue afrontada. A outra a faz sentar. Risinhos baixos)

RASGANDO ESTA SEDA MOLHADA, PENETRA NA FLOR DA CAMPINA...  
ARMADO DE LANÇA AFIADA, FERINDO A CARNE TÃO FINA!

(as duas irmãs tapam os ouvidos, em protesto. A mocita não pára de rir)

SACIADO, NUNCA ELE FICA, EM DORES, LUTA... ME DEBATO  
MEUS GRITOS DE MOÇA RICA, NÃO OUVI E SOME NO MATO!

(O Barão sorri, sem graça. O jogral se olha. A Ceguinha "concorda" sorrindo)

(fúris, sensual) QUERO ACHAR O CRIMINOSO, NO DELÍRIO MAIS INSANO

POIS CHORA MEU CORPO SAUDOSO... POR ESSE NEGRO AFRICANO!

(No silêncio constrangedor que se formou, somente a Ceguinha aplaude com total aprovação. L'enfant nem ouviu o que foi dito e joga bolinhas de papel nos outros recitalistas, furiosos)

O JOGRAL: (chamado de improviso para alegrar o ambiente soturno)

...O TREM, LÁ VEM O TREM! EI! EI! EI!

DE MALAS AQUI CHEGUEI  
NA ESTAÇÃO DESEMBARQUEI  
E SENTINDO A BRISA PIQUEI!

...E ALGUÉM CHAMANDO ALGUÉM: OI! OI! OI!

A VELHA CASINHA SE FOI  
PIZERAM UM ASSADO DO BOI  
E SÓ PRA RIMAR: COMO "DÓI"... (risinho nervoso)

...DE DOR SE CHORA TAMBÉM: AI! AI! AI!

(ouve-se um quarto "ai". É L'enfant apanhando da Enviuvada)



DÓ MEU PEITO NUNCA SAI  
E A SAUDADE NÃO SE VAI  
Ó FAZENDA DE MEU PAI !

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



...QUEM SE ESPERA ?NUNCA VEM! UI! UI! UI!  
QUE BELO MENINO EU FUI  
RESPONDE ÀQUELE QUEM SE ARGUI  
Ó, QUE SAUDADES DO RUI!

(Novo constrangimento. Os tres primeiros do quarteto -jogral lançam um olhar de dúvida ou reprovação ao último rapaz , que muito tranquilo, parece guardar consigo até então, sórdidas lembranças. É a vez do Bardo, que só inicia depois de retirar com fúria, três ou mais bolinhas de papel de seus bolsos por obra de l'enfant)

BARDO:(como que insultasse) PROSOPOPEIA IMBERBE DE MEUS SAUDOSOS ANOS  
ASTUTO ÉS, DE MISTÉR IRACUNDO  
E IMPIO CONSPURCAS, CRUENTO  
O ABECEDARIO NAUSEABUNDO!

(A gesticulação é tão violenta que os demais parecem dominados - pelo terror. A Ceguinha se ergue para procurar o banheiro. O Encarregado tenta ajudá-la e guiá-la, mas leva um cotovelasso no estômago. A repentista é auto-suficiente e teimosa. Porém, saindo de cena, parece ter achado o toa-lete para elívio de todos)

FALSETA DE UMA MIASMA MALDITA  
CONSPURCADA E CONSPURCANTE  
ACÉFALA FORMA PARDACENTA  
BARDO, AVESSO, INTINERANTE

(Estrondo de "um ceir metálico". O encarregado corre para lá. Preocupação voltada para o invisível banheiro. Batidas respeitosas na porta. Gritos, excuses ininteligíveis e para o espanto geral, volta à cena, o encarregado tonto, com um penico enterrado na cabeça. Recompuesto, pouco depois, esconde o mesmo nas costas, muito vermelho)

(tentando retomar) PUSTULA ASQUEIROSA DE CHAGAS PURULENTAS  
MORIBUNDA ENFERMIDADE DE MALIGNA QUIETUDE  
SE ALASTRA NAS SURDAS ENTRANHAS  
Ó VILEZA DE INSANA VIRTUDE...  
POR QUE SE DESNORTEIA UFANO

DO BENFAZEJO PORVIR?  
MINHA VOZ, MINHA LABUTA  
CARPIR É VÃO, ME DESVENDO  
AO POVARIU QUE ME ESCUTA!



(A repentista volta do "banheiro". Alívio geral. Porém escolhe a cadeira reservada ao ilustre orador que ficou vaga. Enquanto isso, o encarregado aproveita para devolver ao lugar o penico fatal)

SOU APOSTATA PERVERSO  
LUBRICO NOS MEUS DELÍRIOS  
MAS SOBRE A LÁPIDE DE MEUS DITOS  
VERDEJAM QUIÇA MUITOS LÍRIOS !

(Chuva de aplausos. Desperta-se alguém que dormia. O Bardo tenta explicar à ceguinha, que tomou o seu lugar.

Recebe em cheio uma bengalada em resposta. Sem jeito, busca nova acomodação. Todos se voltam para a "mocita" que sai do recinto correndo. É a vez então do Repentista cega, para a alegria do Bardo que retoma o seu lugar. Aplausos)

A CEGUINHA:

SE "CANTÁ", ME "DEBOCHEIAM"  
DE "REZA" ... ME "CARNECEIAM"  
"LHES DIGO" AOS "HEREGI" QUE DIZ  
"SÔ" EU A POMBINHA "BRAUNCA"  
"DO SÃO FRANCISCO DO ASSIS"

(ninguém ouse nem sorrir, diante dos crimes feitos à Gramática, por mera piedade social)

..SE "DÔ" AOS QUE "PERCISAM"  
SE "CHOURO" COM OS "DUENTI"  
NÃO SE "REIAM" "DIMIM" Ô "GENTIS"  
A FE É O PRÔ DOS "INFELIZ"  
"PERFIRO" "SÊ" A "SANDAIA"  
"DO SÃO FRANCISCO DO ASSIS"

SE POR "MARDADE" ME "DAREM" TIRO  
"MORRÊ" DE PÉ, EU "PERFIRO"  
"CANTANO" A "MUSGA" QUE DIZ  
SÔ "OS CORDÃO" DA BATINA DO  
MEU "SÃO FRANCISCO DO ASSIS"

(É tal seu entusiasmo, que avança pouco a pouco em direção à platéia amea-



-quando cair por cima dos espectadores. O ambiente se torna tenso)  
 VAO "DE CAIR" OS "ATEU"  
 "OS GUINORANTI PARIZEU "  
 "INTÉ AS TAL DE MERETRIZ"  
 QUE NUNCA "QUERERAM" "VÊ" DEUS  
 NEM "SÃO FRANCISCO DO ASSIS"

(-"ela vai cair" -apontam alguns, angustiados. O encarregado, muito prontamente, procura gentilmente conduzir pelo braço a repentista para uma posição mais segura. Ela, porém, toma isso como uma tentativa de fazê-la parar de falar. E reage com fúria física e verbal)

QUEM "DESPRESTIGIA" MEUS "HINU"  
 E FAZ "REMEDEIO" "DI MIM"  
 SABE "OS MAR" QUE FAZ E DIZ  
 NÃO "HARVEREI" "DI ME CALÁ"  
 Ó "MEU SÃO FRANCISCO DO ASSIS"!

(a coisa tomou tal proporção, que meia dúzia de pessoas procura acalmar a ardorosa repentista. Ela esperneia e se exclama, ofendida e petulante como uma mértir na arena dos leões)

"SI NÃO" "PERCEIAM" MEUS "CANTO"  
 NÃO "TENTI" ME "PERJUDICAR"  
 "ESCUITE" A "PALAUVRA" QUE DIZ:  
 "TOMBEM" "MAUGA E SORFIMENTO"  
 SENTIU "SÃO FRANCISCO DO ASSIS"

(agora mais calma)

"SÔ" "MOÇA\_VIRGE", "SÔ PURA"  
 DOS "HOMI" SÔ "QUEIRO" TERNURA  
 ME "CHINCALHAM" COM "INSURTO"?  
 SE "MAR PR'ELES" NUNCA FIZ ?

(apontando os olhos)

"PURQUÊ" ESTAS "VENDA" NOS "CÍO"  
 MEU "SÃO FRANCISCO DO ASSIS"

(comoção geral)

(alguém soluça)

"SI" E PRÁ SÔ "CHERGÁ" "JUNDIAÇÃO"  
 SEM "GOIÊ" "MÉR DA FEIÇÃO"

(pigerro e nervente)

"PERFIRO AS TREVA DORIDA"  
 QUE O "BRÍO" DO "CHAUFARIZ"  
 E "SAIU" "CANTANO DI ATRAS"  
 DO "MEU SÃO FRANCISCO DO ASSIS"

Teatro de Arena  
 Av. Borges de Medeiros, 835  
 Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

(Para alívio geral, a Ceguinha vai para o lugar sob um bombardeio de aplausos cheios de comiserção. L'enfant se apresenta, quase empurrado pela mãe.)

L'ENFANT: (com ênfase irritante nas rimas)

SALVE MINHA PÁTRIA QUERIDA, HOJE, AQUI VENHO SAUDAR  
 NÃO TEME A DOR DA FERIDA... (desparando no ritmo, como luto)  
 O FRIO DO VENTO, A DOR DE ASSENTO, BICHO DE LEITE  
 CHEIRAR CHULE, NÃO CONSEGUE ACORVARDAR O HERÓI  
 QUE VAI LUTAR (respira fundo para pegar ar)

SEMPRE ALEGRE VOU SERVIR, MINHA PÁTRIA ATÉ MORRER

MEU CLAMOR IRÁ SE OUVIR.... (despara)

FORTE, BRAVO, NUNCA BAIXO, LÁ DE CIMA, NUNCA EMBAIXO

MINHA VIDA OFERECER, PR'ESSA PÁTRIA ENOBRECER! (toma ar)

(os demais, envolvidos pelo ritmo alucinante do poema, parecem arfantes)

SOU MENINO, SOU CRIANÇA, MAS SEI O VALOR DESTA RAÇA

TRAGO O GRITO DA ESPERANÇA... (despara novamente)

VIVA NÓS, VIVA TU, FARDADINHO, OU ATÉ NU

MEU ARDOR NÃO SE DESFAÇA, À BANDEIRA QUE ESVOAÇA!

("Uffe"! parecem pensar todos. "Terminou"! L'enfant faz um ruído obscuro com a boca. É levado a tapas pela mãe. Os incansáveis jogralistas começam)

OS AZES DO JOGRAL: (brincando com os sons)

BUMM! ...ESTREMECE O CANHÃO! (uma senhora, se ergue assustada)

TITITI... FAZ A VIZINHA... (rissdinhas femininas)

UÁ! UAAAA! CHORA O BEBÊ! (a mocita, que voltou revira os olhos)

O "HAM, HAM" DO PASPALHÃO... (O encarregado concorda, inocentemente)

COROCOCÓ, É PRÁ GALINHA! (alguém que conversava, pára, sem jeito)

PLAFT! ..LÁ VAI BOFETADA! (há quem afaste o rosto, sem querer)

E PLOFT! ..UMA GOTA DE CHUVA. (um olhar perdido para o alto)

NHEEEÉ ...FAZ A PORTA ESQUECIDA (suspiros femininos)

ZAASSS! A LÂMINA QUE CORTA! (percebe-se um "ai" das moças)

PÁ! UM BOM TAPA DE LUVA (risinhos em concordância)

NHEC, NHEC! RANGE O LEITO. (A enviuvada sorri. As senhoras, impassíveis)

HI, HI, HI! RI DE NERVOSO. (Alvo de muitos olhares, a mocita se encolhe)

NHOCC! TIRANDO PEDAÇO! (Há quem toque numa parte sensível do corpo)

ÊPA! SE IMPONDO RESPEITO. (aprovação geral, um ranger de cadeiras)

HEIM? PRÁ ALGO SIGILOSO! (desconforto, como algo para esconder)



PSIUUUU! NÃO FAÇA BARULHO! (silêncio mortal.Todos em expectativa)  
 Ó! SERA QUE OUVIMOS OU NÃO?( inquietação geral)  
 IIIIHHH! ALÍ, ALÍ EM BAIXO! (um procurar sem fim por baixo das cadeiras)  
 TIC.TAC : É UMA BOMBA NO EMBRULHO! (que misteriosamente encontra-se sob  
 o assento do infeliz Bardo)



OO!! ...EVACUAR O SALÃO!  
 (gritos.Cadeiras são derrubadas.Empurrões.Desmaios.O pânico tomou conta.  
 O embrulho, que nada mais é que uma caixa de bombons é jogado de mão em -  
 mão até ir parar fora de cena.Forém,o estrondo esperado não acontece.  
 O Bardo sai e retorna com sua caixa de bombons,fuzilando a todos com os  
 olhos.Os alegres moços do jogral procuram , em vão ,pedir desculpas.E ago-  
 ra são as duas respeitáveis damas que se adiantam,já recompostas)

IRMÃS SOLIDÃO:(que recitam como duas cotovias banidas de seus ninhos)

IMPLORO COM TODO O CARINHO.DEVES DIZER A VERDADE  
 Ó DOR,Ó DOR,QUANTA DOR...  
 NÃO DEIXES MEU CORAÇÃOZINHO,BATER DE TANTA ANSIEDADE...  
 ONDE ACASO POSTES ONTEM? ANTEONTEM,HOJE À TARDE?  
 Ó DOR,Ó DOR,QUANTA DOR...  
 POR QUE NÃO RESPONDES,QUERIDO.CALAS ENTÃO POR MALDADE?  
 ASPÁSIO,MEU NOIVO DISSE,COM MAIS FRIA HONESTIDADE  
 POR DIRCINHA,TENHO AMOR.POR VOCÊ,SÓ AMIZADE!  
 Ó DOR,Ó DOR, AI,QUE DOR!

(aplusos gentís.E, mal as duas mimosas senhoras terminam, a enviuvada  
 começa a declamar, sem nenhuma preparação.Como que tomada de um espírito  
 libidinoso , ela, sem qualquer despuodor, desfila por entre as cadeiras como  
 uma enguia enlouquecida.Há um constrangimento visível de quase todos)  
ENVIUVADA: A MULHER? POBRE INDEFESA...

DA FÚRIA OBSCENA DE UM HOMEM,PODERÁ SAFAR-SE ILESA?

(as duas pudicas irmãs meneiam a cabeça, em desaprovação)  
 EU,MULHER,ME CONFESSO! (subindo numa cadeira ao fundo.Isto  
 obriga todos a virarem-se de costas para o público.Com excessão das  
 senhoras horrorizadas e da repentista cega,que parece achar o assunto  
 que já se esboça,por demais interessante )

ARDOR SÓ TINHA PRO ESPOSO,E SOBRE A TUMBA DO FINADO  
 CHOREI PELO ENTE SAUDOSO...  
 DESCUIDADA, ASSIM, ESTAVA

**Teatro de Arena**  
 Av. Borges de Medeiros, 835  
 Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

QUE PERCEBER, NÃO PODIA...

SETE HOMENS QUE ESPREITAVAM, TUDO AQUELO QUE FAZIA! (descendo, sinuosa)  
FUI TOMADA, ASSIM, DE ASSALTO, PELOS GROSSEIROS SELVAGENS!

(caindo de joelhos, como "Madalena" aos pés de Cristo)  
DE MÃO EM MÃO FUI PASSADA, JOGADA ENTRE AS RAMAGENS!

(ofendidas, as duas irmãs se retiram com arrogância estudada)  
LOUCOS, SATIROS, NOJENTOS (retorcendo-se como uma serpente)

EU, GAZELA, TENTAR FUGIA, DESPIAM RASGAVAM TUDO!

DE DOR EU ME ENTORPECIA! (um mocinho do jogral se ergue para ver)  
GRITEI: SOU MÃE, DEGENERADOS E VIÚVA MAIS RECENTE!

MAIS AINDA ME HUMILHAVAM EM SUA FÚRIA REPELENTE (caindo sobre o  
estradão, provoca tumulto masculino. É disso, tira partido total)

O SOL QUEIMAVA MEU CORPO, DA CARICIA, VIL, CRUENTA

MORRER QUERIA ESTA MULHER, MAS SÓ POR ORGULHO AGUENTA! (ergue-se)  
QUE DIZER AO POBRE FILHO? (para o próprio, meio envergonhado)

DE VERGONHAS COROADO. (colocando-se entre dois rapazes, bem atentos)

EU, MULHER, ME DELATO: SENTI PRAZER, COMO EVITAR?

GRITEI POR TI, MEU DOCE ESPOSO... PODERIAS ME ESCUTAR? (A ceguinha  
concorda em lágrimas. Os moços trocam olhares significativos)

AQUELES SETE TRIPUDIARAM (acusativa, louca, para a platéia)

SOBRE A TUMBA DO FINADO...

QUE SENTIU-SE, SIM, TRAÍDO (num gesto de grandiloquência, quase obsceno)  
MAS SERÁ SEMPRE LEMBRADO!

(Os repares do Jogral aplaudem excitadamente. O Bardo finge aprovação.  
O Encarregado não tira os olhos das curvas estonteantes da mulher, ba-  
lencando a cabeça, como incrédulo. A Ceguinha começa a descascar uma ba-  
nana que trouxere para o lanche. Voltam as duas damas ofendidas, e se  
acomodam de cara feia. L'enfant é forçado pela mãe, a largar uma diabóli-  
ca "engenhoca" que se inicia em sua cadeira e vai terminar junto ao teto  
por sobre a cabeça dos infelizes participantes do Recital)

L'ENFANT: (recebido com palmas, pois recitará algo de sua autoria)

O VENTO FORTE ESTÁ SOPRANDO, VOU EMPINAR A PANDORGA

VAI PRA CIMA, VAI LEVANDO .... E O BARBANTE ARREBENTOU!

TINHA UM BICHANO BEM PRETINHO, SÓ LEITE VIVIA A TOMAR

AONDE ANDA MEU BICHINHO? .... O CARROCEIRO ME ROBOU!

TINHA UM AMIGO DO PEITO, QUE CHAMAVAM DE MARICAS  
 UM DIA, ME PEGOU DE JEITO! .....E NOSSA AMIZADE ACABOU.  
 NO PRIMARIO, A PROFESSORA, NO COLO SEMPRE ME BOTAVA  
 E SÓ DE RAIVA A DIRETORA .....PRO GINÁSIO ME MANDOU!  
 OS MENINOS DA VIZINHA, VIVIAM A PEGAR BORBOLETA  
 UM DIA EU VI UMA COISINHA... E A MINHA MÃE ME SURROU.

QUANDO CRESCER, QUERO SER BOM  
 VOU CRESCER E TODOS CRESCEM  
 QUERO ENTÃO SER BEM BONZINHO  
 COM "AQUELES " QUE MERECEM...(certo desconforto )  
 BARBANTE PODRE, JOGO LONGE  
 E O CARROCEIRO MAIS LONGE  
 AQUELE AMIGO VIADO, QUERO DEIXAR EMPALADO!

(o desconforto a esta altura, virou pânico para os presentes)

A DIRETORA CRETINA, AFOGAR NUMA LATRINA

MAS...COM TODA A HONESTIDADE

À SANTA MÃE QUE ME ESCUTA(A enviuvada se ergue, adivinhando)  
 VOU GRITAR TODA A VERDADE..

QUE GRANDE...(ouve-se um grito materno) ...FOI VOSSA LUTA!

(Sob o Alívio geral e muitas palmas de incentivo, o pestinha volta a trabalhar em seu perverso engenho oculto. O Bardo, então se ergue, toma a mocidade pelo braço. Consegue trazê-la até o centro do palco e murmura algumas palavras de incentivo ao ouvido dela. Consegue que a infeliz abra a boca para falar, e assim, com a boca escancarada, lá sai ela correndo para o lugar)

BARDO:

BIFIDA LINGUA TRITURANTE, QUE PERFIDIA IGNOBIL ME DELATA!  
 INCOLUME, INFLAMADA LINGUA, ÓSCULO NAUSEABUNDO QUE MALTRATA!

(Do teto vem descendo um espécie de "ave de papel", suspensa por um fio. Obvia artimanha de L'enfant. O brinquedo, que no primeiro instante parece emprestar ao poema, um toque muito lírico, começa a irritar a todos os demais presentes. É um sobe e desce sem conta. Ninguém consegue pará-lo. Nem pegá-lo. Um rebuliço se instala, sem que disso se aperceba o desgraçado declamador)

TU, Ó TU, ESQUALIDO IMPURO, DA ESBORNIA E CONFINS, SAÍDO  
 PÚTRIDO VERME OBSCURO, TUA SINA FOI TER NASCIDO!

AMARFALHAS, TE A QUIMERA DO PETIZ, QUE PUI, INCAUTO, DESDENHOSO

CÉLERE FORNICADORA RAIZ, FERIU COM ESGAR DE UM LEPROSO

(A este tempo todos estão engalfinhados, tentando agarrar o maldito "pá-saro de papel". Só a Ceguinha Repentista não participa de nada, pois está roncando despuõredamente em seu lugar. A audição foi esquecida totalmente)

E HOJE, MOTIVO DE ESCARNEO, SÃO AS RIMAS QUE VOS DOU  
BUCÉPALO, TRISTE BUCÉPALO... PARVO QUADRÚPEDE QUE SOU !

(A palavra "quadrúpede" parece ter poder mágico. Todos largam da perseguição ao irritante brinquedo. O dito cai ao chão. Descobre-se o inventor, que apresenta uma surra. Aplausos constrangidos, mas fortes)

E o começo do 2º Tempo: A DESORDEM

(As Irmãs Solidão se apresentam. Todos os demais retiram lenços brancos dos bolsos que serão furiosamente agitados, torcidos, retorcidos, esticados e jogados para o alto, durante a declamação. Tudo começa a fugir do controle)

IRMAS SOLIDÃO: (parecendo borboletas irriquietas)

O VENTO VOLÁTIL VEM, VOLVENDO AS VEZES, VIVAZ...

LÁ VEM MEU BELO ALMIRANTE, FINO PRIMOR DE RAPAZ!

SONHANDO, SONHAR? SONHEI! SENTINDO SENSÍVEL SOAR...

DA DIVINA VOZ DO INACIO, NÃO HAVEREI DE LEMBRAR?

RODAR, RODOPIANTE RENDADO, ROUBADO, ROUTO E RASGADO ...

SANTAS MÃOS TINHA O LIBRIO, VERDES OLHOS, O CONRRADO!

LEVANDO LEDA LEMBRANÇA, LAMENTA DE LONGE, LOQUAZ...

QUE BRAÇOS TINHA O LILICO, QUE ATREVIDO ERA O TOMÁS

BEBENDO DA BOCA, O BEIJO: BELO, BONITO E BANDIDO ...

NÃO ESQUEÇO DO TERTULIO, NEM DOS AVANÇOS DO GUIDO

PROPONDO POEMA OU PROSA, PROMETIDA E PRESSUROSA...

MUI FRANZINO ERA O POMPEU, UM GIGANTE, ERA O BARBOSA!

(borboletas chorosas) BARBOSA E LILICO MORRERAM

GUIDO E ALMIRANTE, TAMBÉM

INACIO CASOU-SE NA CHINA

LIBRIO FUGIU COM ALGUÉM

CONRRADO AMAVA POMPEU

TERTULIO, AO CERTO, ENLOUQUECEU

RESTOU SOMENTE O TOMÁS

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

QUE FOI SE EMBRENHAR NAS TRINCHEIRAS  
FAZENDO DE NÓS, TÃO MOCINHAS  
UM TRISTE PAR DE SOLTEIRAS!



(todos oferecem seus lenços para estancar o pranto das duas senhoras)  
OS AZES DO JOGRAL: (tomando a todos de tal surpresa, que são obrigados a fugir com suas cadeiras para um canto do palco)

E ELES CHEGAM, ENTÃO, E, NINGUEM SABE QUEM SÃO  
SABER SEUS NOMES?... É VÃO! TUDO TOMAM, NADA DÃO  
POIS TEM AS RÉDEAS NA MÃO!

CORO SENTADO: DIFÍCIL FALAR A VERDADE  
MUITO PERDE, QUEM NELA FUÇA  
NÃO TEMOS NADA COM ISSO  
SE SERVIR A CARAPUÇA!

JOGRAL: ALCATEIA, PARTIDÃO, BANDO, TURMA, COMISSÃO  
NÃO ANDAM NA MULTIDÃO, ESTÃO SEMPRE EM REUNIÃO  
JANTANDO O NOSSO QUINHÃO, COM A FOME DE UM GLUTÃO!

CORO SENTADO: (repete o estribilho)

JOGRAL: ALGUNS TEM ATÉ PATRÃO, NEM TODOS, TITULAÇÃO  
SILENCIOSA ASSOCIAÇÃO...  
NA RUA, NOS DANDO A MÃO, "ENLUVADA" DE ANTEMÃO!

CORO SENTADO: (repete o estribilho, com certo receio)

JOGRAL: MAS COMO SABER QUEM SÃO, NINGUEM DÁ NOME AO VILÃO!  
MAS, PRESTEM MUITA ATENÇÃO, POIS, TODOS, SEM EXCEÇÃO  
TEM A MESMA "DISTINÇÃO"... DO SAFADO E DO RUFIAO!

(o coro sentado emudece, envergonhado)

QUEREM SABER DA VERDADE?  
MELHOR PRÁ QUEM NELA, NÃO FUÇA  
NINGUEM VAI MESMO CONFESSAR...  
SE SERVIU A CARAPUÇA!?

(todos voltam a seus lugares com "cara de poucos amigos" )

O BARDO: (após pedir que todos se ergam, formando um semi-círculo soturno)  
AQUI JAZ, PURIBUNDO, SOB A PEDRA SEPULCRAL  
IDÍLICO BARDO RAIMUNDO, LIVRE DA FAINA INFERNAL  
PERFÍDIAS, INJÚRIAS SOFREU, NUMA EXISTÊNCIA OPEGANTE  
JAMAIS O OSCULAR DA FORTUNA, TOCOU SEU TRISTE SEMBLANTE

(choro de carpideiras) AS RIMAS FERIDAS DE LUTO  
TRANSLADARAM SEUS DESPOJOS  
DAQUI, DESTE FRIO MONTURO, PARA CAMPOS MAIS DEITUOSOS  
NA BUCCOLICA PAISAGEM, VIVE AGORA, SEMPRE UFANO,  
(o preito é geral) DA DESDITA DOS MORTAIS, LIVRE ESTÁ  
HÁ MAIS DE UM ANO... (alguém cai de joelhos, orando)  
PORÉM SE AQUI JÁ NÃO ESTÁ  
MAS EM OUTRA VERDEJURA...  
PARLANDO ATOA EU FIQUEI  
POIS ERREI DE SEPULTURA! (revolta geral. Querem sur-  
ré-lo, por não entenderem, como ele, a metáfora do poema)

AZES DO JOGRAL: (surgem na confusão. Todos se sentam, solenes)  
BLA, BLÁ, BLA, BLÁ, BLÁ, BLÁ, BLÁ, BLÁ! (todos tapam os ouvidos)  
RESUMINDO PRA VOCÊS: MENTE, O POLITICO QUE DIZ:  
A COISA VAI MUDAR... NÃO HÁ DESNIVEL DE SALÁRIO  
É O FIM DA CORRUPÇÃO... ESTÁ CONTIDA A INFLAÇÃO  
MORDOMIA ESTÁ CORTADA... POR QUE CHORA O OPERÁRIO?  
NÃO HÁ MÁ DISTRIBUIÇÃO, DE QUALQUER VERBA DA NAÇÃO!

RESUMINDO PRA VOCÊS...

CORO SENTADO: (que sapateia de ódio) MENTE O POLITICO, MENTE  
MENTE SEMPRE, QUANDO DIZ...

JOGRAL: QUE NÃO HÁ MÁ INTENÇÃO, AO CRIME... CONTROLE TOTAL  
PROPINA É MAL RECEBIDA... BAIXOU NOSSO CUSTO DE VIDA  
PROFESSORADO CONTENTE... CRISE É COISA NATURAL  
SOLICITAÇÃO REQUERIDA... NUM MINUTO É CONCEDIDA!  
MAS, ENTÃO, VEJAM VOCÊS...

CORO SENTADO: (triste, conformado) NÃO MENTE O POLITICO NUNCA  
SE POR ACASO ELE DIZ...

JOGRAL: COMEÇA POR ONDE, A LIMPEZA?... LADRÃO TEM ATÉ PROFISSÃO  
CULTURA E RISCADA COM "X"... FOI "PRO BREJO" ESSE PAIS  
E VALE DO ENSINO FALAR? ... JÁ CHEIRANDO A PODRIDÃO  
DO CAULE, RAMOS À RAIZ... E A PACIÊNCIA POR UM TRIZ!

(desânimo geral) SE MENTE O POLITICO? OU NÃO?  
NOS OUVIDOS DO INFELIZ...  
SE CUMPRE A PROMESSA QUE FAZ...

SE NÃO MENTE, QUANDO DIZ...?

RESUMINDO PRA VOCES...

CORO SENTADO: (cue se ergue )POIS, FALA LOGO...INFELIZ!

JOGRAL: UMA COISA...E O QUE ELE FAZ

OUTRA COISA...E O QUE ELE DIZ! (todos se sentam. O silêncio dá tudo)

(L'enfant, obrigado pela mãe, vai de má vontade buscar a Ceguinha Repentista para declamar alguma coisa, enquanto os adultos aproveitam para discutir secretamente algo muito interessante. Certamente, sobre política.)

CEGUINHA: (de braço com o "demoninho", enlevada como sempre)

"PURQUE" "PRECISTE" NAS GUERRA, OS "HOMI" "POR MEIRA" "EMBIÇÃO"  
E TANTAS "INEQUIDADE", "COMETIS" "DEVRASTAÇÃO"?

(L'enfant começa a sacudir a coitada)

DE "MENINOS JA COMEÇA", A "JUNDIÁ DOS PASSARINHO"  
"CERTANDO O BORDOQUE NELIS" "MIGALHANDO OS POBREZINHU"  
DÃO "COIÇO" NOS "INDEFESU". "CALUNEIA AS PERFESSORAS"  
"RI DOS PAI, ESCANECEIAM". "INTE DAS MÃE SOPRIDORAS"

(Fõe-se à frente da infeliz, deitando-se no chão para espiar as peças íntimas dela, por debaixo do vestido)

QUANDO "CRESCI" "FICÃO" MOÇO.. "PROVEITAM DAS NAMORADA"  
TIRAM "OS DÃO DA VIRGITUDIS, DISPOIS BANDONAM AS COITADA"

(Ninguém poderia socorrer a pobre cega. A discussão atrás está calorosa. L'enfant se aproveita para virar tantas as vezes a pobre, a fim de deixá-la falendo, tonta, de costas para o público)

"NÃO CONTENTI", "VÃO PRÁS GUERRA". COM AS "FRALDA DE SORDADO"  
"METRALHENDO OS INIMINGO". "VORTANDO CONDRECORADO" (de costas)  
QUE "MERCIMENTO" "PODIK TE", ESSES "CÃO DEGEINERADO" ?  
SE ISSO É "ASSERVI A PAUTRIA" ? "ESTÃO SE MUITO INGANADU"

(Um súbito olhar de fúria da enfiada, que flertava com um moço do jogral, faz L'enfant recolocar a Ceguinha de frente para o Público. Tal "bondoso" gesto do garoto, é recompensado com um tabefe, que quase o desacorda. A incensável repentista, muitas vezes utiliza gesticulação violenta)

"OPERTE UMA ROUSA ARVA", PRO SEU "PEIOR INIMINGO"  
"OPERCEIE A OUTRA ALFACE", E "TERAREIS UM AMINGO"  
EM "TRÓUCA DE TANTA MARDADE", DIGA "UNS VERSU A QUEM LHO FENDI"  
(apalpando o menino, furioso, lhe dá um beijo de agradecimento)



" E DE FAZE BENEFICÊNCIA , OS BÃO NUNCA SI REPENDI "

(quem descute desparte para o aplauso. E a Ceguinha tendo o malcriado garoto como guia, vai sentar, satisfeita como uma criança inocente)

O JOGRAL: (que declama sentado, e, com os demais mostra em mímica tudo que

é dito, num conjunto de gestos e trejeitos malucos)

O HOMEM TEM "CEREBRO ELETRÔNICO"

CABELOS "LOIROS NO PALETÓ"

TESTA "DE FERRO", "NARIZ DE GANCHO"

QUE, GRAÇAS A DEUS TEM UM SÓ

UM "OLHO CEGO", OUTRO "NA RUA"

LÁBIOS "SELADOS", LINGUA DE "TRAPO"

DENTES "DE SERRA", "A VOZ DO DONO"

"DUPLA QUEIXO" E "PURO PAPO"

"ORELHAS DE LEQUE" E UM "PESCOÇÃO"

"UM OMBRO AMIGO", OUTRO "CAÍDO"

"UM BRAÇO MORTO", OUTRO "DIREITO"

NOS DOIS, "COTOVELO DOÍDO"

"MÃO DA RUA" E "MÃO FECHADA"

"PALMAS ENSURDECENDO AUDITÓRIO"

"CHEIO DE DEDOS", "UNHA DE FOME"

E OLHE UM "DEDO ACUSATÓRIO"

"BICOS DE GAS NO PEITO ABERTO"

"CORÇÃO DE AÇO", "PARTIDO"

"BARRIGA D'AGUA", "COSTAS LARGAS"

"TRASEIRO EMPINADO E CAÍDO"

"INTESTINO PREGUEÇOSO", A "BEXIGA DE BORRACHA"

"ÓRGÃO DE UTILIDADE PÚBLICA", DO UMBIGO ABAIXO, SE ACHA

"PERNAS PRA QUE TE QUERO", JOELHOS "QUE A DOBRA FAZ"

"UNHAS PINTADAS", "DEDOS DE DANA"

"CALCANHAR DE AQUILES", POR TRÁS

(erguem-se todos de seus bancos, menos a ceguinha)

O HOMEM ASSIM, MAL DESCRITO... ATÉ OPENDE A ANATOMIA

FALTA ÓRGÃO, FALTA RIMA... NESTE CORPO- POESIA

FÚTEIS, MORTAIS, CONFESSOS... ENTREGAMOS SEM PERDÃO

(uma moça) O VERSO AO MALHO DA CRÍTICA...

(um rapaz) E O CORPO À DISSECAÇÃO! (sentam novamente)



Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



(sob um foco de luz, sensual e enfumecada) --(fundo de piano)

A ENVIUVADA: (tomada pelo espírito de uma musa. Sêria e amarga)

PINTOU A BOCA DE CARMIM, IMÓVEL SOB A LUZ DIFUSA  
 SAIU PRA RUA MESMO ASSIM, DEU "ADEUS" PARA A RECLUSÃO  
 PERDIDA VAI NA MULTIDÃO, DE IDENTIDADE CONFUSA  
 SEM LAR, SEM DONO OU PATRÃO, PARDA, MULATA, CAFUSA...  
 NEGRA, BRANCA, AMARELADA.  
 PEITO ARFANTE SOB A BLUSA,  
 MULHER DA VIDA, DEBOCHADA, SO "NOME DE GUERRA" ELA USA  
 E CARMEM, LÍDIA, SUELI, VERA, JANETE E JERUSA, MIRTES, FRANCISCA, MARLI,  
 BEATRIZ, BERENICE, ARETUSA  
 NA RUA, SE BATE, EMPURRA, DESEJADA, NUNCA INTRUSA  
 NO XADRÊS LEVA UMA SURRA, É LIVRE, DO DIREITO ABUSA  
 E SAI DA CELA QUE SE ENTULHA, NÃO QUER, NEM CARECE DE ESCUSA  
 BATENDO OS SALTOS DE AGULHA...  
 A MESMA E CANSADA MUSA!



(Como que esquecidos do recital e do público, os personagens começam a se erguer dos lugares e a olhar em volta, em todas as direções. A ceguinha aguçe os ouvidos, porém não se ergue)

OS PERSONAGENS: (um a um. Primeiro com certo temor, depois com frieza até o final. Somente a Cega não participa. Porém, parece angustiada )

AMANHECEU...

E TODAS AS JANELAS SE FECHARAM

ERA FERIADO: COMÉRCIO ABERTO

ATE OS BANCOS FUNCIONARAM

Teatro de Arena  
 Av. Borges de Medeiros, 835  
 Fone: 226.0242 - CEP 90020-035

NINGUÉM QUIZ FAZER AS COMPRAS  
 OU FOI RECEBER O SALÁRIO  
 E OS RELÓGIOS SE NEGARAM  
 A MARCAR O MESMO HORÁRIO

BATE BOLA NAS IGREJAS

POIS ALTAR NÃO TINHAM MAIS

E NA ESCOLA DEU-SE AULA

À CÃES E GATOS, E PARDAIS

CHOVIA MUITO, MAS NINGUÉM  
 QUIZ SOMBRINHA OU GUARDA-CHUVA

UM JANTAR DE CERIMÔNIA  
E UM COQUETEL NO VELÓRIO  
CORRIDA DE "BARCO NAS COSTAS"  
E "RENDEVU" NO CARTÓRIO

A CADEIA FOI ABERTA  
E TODOS SAIRAM CANTANDO  
NINGUÉM PRENDEU, NINGUÉM NOTOU  
SETE FREIRAS SE DOPANDO

CINEMA, DE CASA LOTADA  
E NÃO PASSAVA FILME ALGUM  
UM JAVALI DEITOU NUM BERÇO  
E SEM PROBLEMA NENHUM

ANOITECEU...  
E JOGADO NO CENTRO DA PRAÇA  
MAIS OUTRO CADAVER FICOU  
BEM POUCO INTERESSA QUEM FOI...  
MAS... TODOS SABEM QUEM MATOU.

(O Barão, que se afastara do grupo, tira do paletó, uma arma)

BARÃO: (Aponta para todos o revólver. A mocita grita)

O VERBO MATAR É TRANSITIVO... EM TEMPO E MODO: PERMISSIVO!

(como um louco) MATA-SE À TORTA E À DIREITA, É UMA MATAÇÃO SEM FIM!

MATA-SE O TEMPO, O SERVIÇO, UMA PULGA, UM COMPROMISSO.

A MULHER QUE TRAI A HONRA, O PÊTO QUE TRAZ A DESONRA, O CÃO A PONTAPÉS,  
UMA FORMIGA NOS PÉS, A VELHA SOGRA QUE ENCOMODA, UM TRAFICANTE DE DROGA,  
O QUE MATOU, O QUE MANDOU E O QUE DEIXOU MATAR, BONS MOMENTOS.

E NESSE DIA FOI ACHADA  
A PRIMEIRA BETA CURVA

MUITA GENTE ENTROU, LOTANDO  
A CARROCINHA DOS CACHORROS  
E OUTRAS TANTAS SE MUDARAM  
DE SUAS CASAS PARA OS MORROS

UM DEMENTE FOI OUVIR  
OS PROBLEMAS DO ANALISTA  
DONAS RICAS PROCURAVAM  
UM CEGO PRÁ MOTORISTA



Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-425

DAS PALAVRAS, OS AGENTOS, NUMA BRIGA FAMILIAR,

MATA-SE, ENFIM DE UM SOCO, DE UM PULO, UM GOLPE  
VINGANÇA, NINHARIA OU PÃO-DE-LÓ,

MATA-SE O VERDE DAS MATAS, PARA COBRIR COM CIMA

UM CHATO, QUE POR DESGRAÇA, NOS PEGA NUM MAU MOMENTO

NUMA BRIGA OCASIONAL, NA DESAVENÇA BANAL, NA NOITE DE BEBEDEIRA, UMA  
"TIPA" BAGACEIRA, UM VELHO E RICO MARIDO, UM AMANTE INTROMETIDO,  
UM CARA NEGRO, OUTRO JUDEU, DOIS VIADOS E UM ATEU, UM SUJEITO PERIGOSO,  
UM "NINGUEM", UM TAL MAFIOSO, UM INSETO REPELENTE, UM GOLFISTA, UMA SER-  
PENTE,

MATA-SE AS HORAS DE SONO, UM REI QUE NÃO SAI DO TRONO,  
O ASSALTANTE E O ASSALTADO, UM LIDER MUITO EXTREMADO,  
UM ESTUDANTE, SEM RAZÃO, ATE POR UM GESTO DE MÃO, POR ESPORTE,  
POR DEMÊNCIA, POR PIEDADE, PELA CIÊNCIA, NUM COMBATE, EM CANTO  
À PARTE, UMA MULHER SEMINUA, NUM BECO, NO MEIO DA RUA,

(após um olhar de acusação para todos)

MATA-SE TUDO O QUE CONHEÇO, OU QUE NEM POSSO LEMBRAR  
EU NÃO SEI SE JÁ SURTIU... O QUE NÃO SE POSSA MATAR;  
\_PRO DIABO AS TEORIAS, E AS ALTAS FILOSOFIAS, A CULPA É DO  
VERBO TALVEZ, QUE TEIMA EM SE CONJUGAR,  
E, POR INCRÍVEL QUE PAREÇA, DIANTE DE TANTA MATANÇA  
O HOMEM DECIDE: JÁ VOU... ADEUS! ESTOU DE PARTIDA,  
OU DEIXA UMA CARTA SENTIDA, OU NÃO VÊ RAZÃO DE EXPLICAR

(ergue o revólver até a cabeça, frio)

E CONJUGA PELA ÚLTIMA VEZ

...O MESMO VERBO: MATAR! (dispara a arma. Mas nada acontece)

Em prantos, sentindo-se humilhado, é levado dali. Pouco a pouco o palco se  
esvazia, ficando apenas a Ceguinha, que dormira o tempo todo. Súbitamente al-  
go como um inseto ameaça a perturbar seu sono. Após algumas tentativas, -  
e guiada pela audição, esmaga entre as palmas das mãos o maldadado inseto.  
E, volta a dormir

PANO

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



" M U S A D E S A L T O A G U I H A "

comédia em um ato e dois tempos  
de Sergio Ilha

Personagens:

O BARDO DILETANTE

AS IRMÃS SOLIDÃO

A ENVIUVADA RECENTE

L'ENFANT PRODIGE, seu filho precoce

OS AZES DO JOGRAL

A CEGUINHA REPENTISTA

UMA MOCITA ACANHADA

O ENCARREGADO

..." esta peça é dedicada a quem servir a carapuça"...

o autor

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

## NOTA DE ABERTURA

Ao mesmo tempo em que o público penetra na platéia e toma seu lugar, o EN-CARREGADO coloca cadeiras e banquinhos para os recitalistas da noite. Limpando cada acomodação com o maior cuidado e carinho e irritante dedicação. É um homenzinho fransino e pouco inteligente.

## ENTRADA DOS RECITALISTAS

Fundo de piano. Aos poucos, vão tomando seus lugares com discreta cerimônia, os Aves do Jograal ( três rapazes e uma mocinha, que mais parecem ter - saído apouco de um colégio interno), O Barão Diletante (um homem pomposíssimo, que sugere ser o promotor do evento), As irmãs Solidão ( duas solteironas típicas, cheias de bons modos e risinhos nervosos), A Enviuvada Recente ( vamp curvilínea, em seu ousado vestido justo), e seu filho, L'enfant Prodige ( um monstrinho irritante) e finalmente, a Mocita Acanhada ( que mesmo parecendo uma boneca de louça, de rendinhas e fitas por todo o lado, sofre de uma timidez incurável). Apenas uma cadeira fica vaga, à espera de um reterdatário.

## COMEÇA O RECITAL

Após alguns contratempos, conversas ao pé do ouvido, um tanto nervosas, o Barão abre a apresentação.

BARÃO:

SUPIMPA E DILETA AUDIÊNCIA

DEIXAI A LIRA AFLORAR

NOS VOSSOS OUVIDOS SUTIS

VINDE MUSA INSPIRADORA

CO'TAL BRILHANTISMO OSCULAR

COM MAIS SAGAZ ELOQUÊNCIA

DE PALENAS ORIUNDA

FAZEI DE NÓS VOSSO TEMPLO

ONDE A RIMA UFANA, ABUNDA ! (aplausos discretos)

(as duas irmãs solteironas, muito ligeiras, dirigem-se à audiência, cheias de "ceras e bocas" e mil trejeitos afetados, como menininhas)

IRMÃS SOLIDÃO: (em dueto ou estrofes alternadas)

QUERIA SER UMA ROSA

ALVA E PURA, PERFUMOSA

QUERIA EU SER UM JASMIM  
NO CORAÇÃO DE UM JARDIM  
QUERIA SER UMA AZALEIA, UMA ABELHA NA COLMÉIA  
UM PASSARINHO BICANDO, UM COLIBRI REVOANDO  
UM FORTE\_ALEGRE ASSOVIU, UM JOGO DE CURRUPIU  
QUERIA SER UMA CANTIGA , LENTA VALSA, MUITO ANTIGA

(medo e revolta) E O HOMEM CHEGA, AFINAL

UM BRUTO DE CARA MANHOSA

PISOTEIA MEU JARDIM

(com vergonha) DESPETALA MINHA ROSA

(gusse descompostas)

DESPREZA E RI DA AZALEIA, METE O DEDO NA COLMÉIA  
DO COLIBRI, SEM DÓ, MESQUINHO, MAIS APERTA O PASSARINHO  
DO ASSOVIU, FAZ UM GEMIDO DO CURRUPIU, ESQUECIDO  
DA NOSSA TRISTE CANTIGA, FAZ BAILE PRÁ RAPARIGA  
O HOMEM, PERFEITO SUINO, NÃO OUVI A VALSA A TOCAR  
MESMO SENDO UM VIL CRETINO, É QUEM NOS TIRA PRÁ DANÇAR!

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

(Sob uma chuva de aplausos, as duas vão sentar, distribuindo sorrisos e risinhos de agradecimento. O Jogral se apresentaria depois, porém como a Mociete vai à frente e emudece de terror, os alegres jogralistas salvam a situação )

AZES DO JOGRAL:

- (1) AI QUE DOR, ODOR DE FLOR, QUE ENCANTADOR, MORRER DE AMOR, SEJA O QUE FOR, MUITO CALOR, ME FAZ FAVOR!
- (2) AI QUE VENTO, AQUI NÃO SENTO, É SO RELENTO, SEMPRE ATENTO, ATE NOJENTO, JÁ ME ARREBENTO, EU NÃO AGUENTO!
- (3) Ó QUE VULTO, DOCE CULTO, PEÇO INDULTO, QUE TUMULTO, TANTO ADULTO, PARO E MULTO, TANTO INSULTO !
- (4) Ó POTENTE, INCONSEQUENTE, INTRANSIGENTE, REPELENTE, MUITA GENTE, NÃO CONTENTE, FRANCAMENTE!

(Os quatro reprisam as estrofes 1, 2, 3 e 4 , juntas, em rapidíssimo quarteto, arrancando exclamações e gritinhos de admiração dos recitalistas ouvintes)

(terminem assim)

ME FAZ FAVOR, EU NÃO AGUENTO...

TANTO INSULTO, FRANCAMENTE !

(Os ouvintes do palco se erguem num aplauso frenético. E entre cumprimentos e beijinhos, vem chegando a Ceguinha, com atraso. Tentando achar sua ca-

cedeira reservada, provoça tumulto e situações constrangedoras. Cai por cima de um e de outro, indo parar no colo do Barão, que constrangido a leva para o lugar reservado. É visível a irritação e a pena que todos sentem pela repentista. Pois, não bastando ser cega, insiste em participar de tudo com seus versos de improviso, que ofendem seriamente a gramática)

A ENVIUVADA: (Que aguarda terminar o tumulto, escondendo a irritação)

EM MEUS SONHOS DE MOCINHA, E VIRGEN NA FLOR DA ILUSÃO  
OCULTO EM MIM, TÃO NOVINHA, A LAVA DE UM GRANDE VULCÃO :

(inquietação de algumas senhoras presentes)

SÃO MIL HORAS SEM DORMIR, NESSA ÂNSIA QUE ME MATA  
A NOITE AMIGA VAI CAIR... E UM NEGRO, LOUCO, ME ARREBATA!

(uma das irmãs se ergue afrontada. A outra a faz sentar. Risinhos baixos)

RASGANDO ESTA SEDA MOLHADA, PENETRA NA FLOR DA CAMPINA...  
ARMADO DE LANÇA AFIADA, FERINDO A CARNE TÃO FINA!

(as duas irmãs tapam os ouvidos, em protesto. A mocita não pára de rir)

SACIADO, NUNCA ELE FICA, EM DORES, LUTA... ME DEBATO  
MEUS GRITOS DE MOÇA RICA, NÃO OUVES E SOME NO MATO!

(O Barão sorri, sem graça. O jogral se olha. A Ceguinha "concorda" sorrindo)

(fúria, sensual) QUERO ACHAR O CRIMINOSO, NO DELÍRIO MAIS INSANO  
POIS CHORA MEU CORPO SAUDOSO... POR ESSE NEGRO AFRICANO !

(No silêncio constrangedor que se formou, somente a Ceguinha aplaude com total aprovação. L'enfant nem ouviu o que foi dito e joga bolinhas de papel nos outros recitelistas, furiosos)

O JOGRAL: (chamado de improviso para alegrar o ambiente soturno)

...O TREM, LÁ VEM O TREM! EI! EI! EI!  
DE MALAS AQUI CHEGUEI  
NA ESTAÇÃO DESEMBARQUEI  
E SENTINDO A BRISA PIQUEI!

...E ALGUÉM CHAMANDO ALGUÉM: OI! OI! OI!  
A VELHA CASINHA SE FOI  
FIZERAM UM ASSADO DO BOI  
E SÓ PRA RIMAR: COMO "DÔI"... (risinho nervoso)

...DE DOR SE CHORA TAMBÉM: AI! AI! AI!

(ouve-se um quarto "ai". É L'enfant apanhando da Enviuvada)

DO MEU PEITO NUNCA SAI  
E A SAUDADE NÃO SE VAI  
O FAZENDA DE MEU PAI !

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

...QUEM SE ESPERA ?NUNCA VEM! UI! UI! UI!

QUE BELO MENINO EU FUI

RESPONDE ÀQUELE QUEM SE ARGUI

Ó, QUE SAUDADES DO RUI!

(Novo constrangimento. Os tres primeiros do quarteto -jogral lançam um olhar de dúvida ou reprovação ao último rapaz , que muito tranquilo, parece guardar consigo até então, sórdidas lembranças. É a vez do Bardo, que só inicia depois de retirar com fúria, três ou mais bolinhas de papel de seus bolsos por obra de l'enfant)

BARDO:(como que insultasse) PROSOPOPEIA IMBERBE DE MEUS SAUDOSOS ANOS  
ASTUTO ÉS, DE MISTÉR IRACUNDO  
E IMPIO CONSPURCAS, CRUENTO  
O ABECEDÁRIO NAUSEABUNDO!

(A gesticulação é tão violenta que os demais parecem dominados - pelo terror. A Ceguinha se ergue para procurar o banheiro. O Encarregado tenta ajudá-la e guiá-la, mas leva um cotovelasso no estômago. A repentista é auto-suficiente e teimosa. Porém, saindo de cena, parece ter achado o toa-lete para alívio de todos)

FALSETA DE UMA MIASMA MALDITA  
CONSPURCADA E CONSPURCANTE  
ACÉFALA FORMA PARDACENTA  
BARDO, AVESSO, INTINERANTE

(Estrondo de "um cair metálico". O encarregado corre para lá. Preocupação voltada para o invisível banheiro. Batidas respeitadas na porta. Gritos, excusas ininteligíveis e para o espanto geral, volta à cena, o encarregado tonto, com um penico enterrado na cabeça. Recompuesto, pouco depois, esconde o mesmo nas costas, muito vermelho)

(tentando retomar) PÚSTULA ASQUEIROSA DE CHAGAS PURULENTAS  
MORIBUNDA ENFERMIDADE DE MALÍGNA QUIETUDE  
SE ALASTRA NAS SURDAS ENTRANHAS  
Ó VILEZA DE INSANA VIRTUDE...  
POR QUE SE DESNORTEIA UFANO



DO BENFAZEJO PORVIR?  
 MINHA VOZ, MINHA LABUTA  
 CARPIR É VÃO, ME DESVENDO  
 AO POVARIU QUE ME ESCUTA!

(A repentista volta do "banheiro". Alívio geral. Porém escolhe a cadeira reservada ao ilustre orador que ficou vaga. Enquanto isso, o encarregado aproveita para devolver ao lugar o penico fatal)

SOU APÓSTATA PERVERSO  
 LUBRICO NOS MEUS DELÍRIOS  
 MAS SOBRE A LAPIDE DE MEUS DITOS  
 VERDEJAM QUIÇA MUITOS LÍRIOS !

(Chuve de aplausos. Desperta-se alguém que dormia. O Bardo tenta explicar à ceguinha, que tomou o seu lugar.

Recebe em cheio uma bengalada em resposta. Sem jeito, busca nova acomodação. Todos se voltam para a "mocita" que sai do recinto correndo. É a vez então da Repentista cega, para a alegria do Bardo que retoma o seu lugar. Aplausos)

A CEGUINHA:

SE "CANTA", ME "DEBOCHEIAM"  
 DE "REZA" ... ME "CARNECEIAM"  
 "LHES DIGO" AOS "HEREGI" QUE DIZ  
 "SÓ" EU A POMBINHA "BRAUNCA"  
 "DO SÃO FRANCISCO DO ASSIS"

(ninguém ouse nem sorrir, diante dos crimes feitos à Gramática, por mera piedade social)

..SE "DO" AOS QUE "PERCISAM"  
 SE "CHOURO" COM OS "DUENTI"  
 NÃO SE "REIAM" "DIMIM" Ô "GENTIS"  
 A FE É O PÃO DOS "INPELIZ"  
 "PERFIRO" "SÊ" A "SANDAIA"  
 "DO SÃO FRANCISCO DO ASSIS"

SE POR "MARDADE" ME "DAREM" TIRO  
 "MORRÊ" DE PÉ, EU "PERFIRO"  
 "CANTANO" A "MUSGA" QUE DIZ  
 SÔ "OS CORDÃO" DA BATINA DO  
 MEU "SÃO FRANCISCO DO ASSIS"

(É tal seu entusiasmo, que avança pouco e pouco em direção à platéia amea-

-caindo cair por cima dos espectadores. O ambiente se torna tenso)

VÃO "DE CAIR" OS "ATEU"  
"OS GUINORANTI PARIZEU "  
"INTÉ AS TAL DE MERETRIZ"  
QUE NUNCA "QUERERAM" "VÊ" DEUS  
NEM "SÃO FRANCISCO DO ASSIS"

(-"ela vai cair" -apontam alguns, angustiados. O encarregado, muito prontamente, procura gentilmente conduzir pelo braço a repentista para uma posição mais segura. Ela, porém, toma isso como uma tentativa de fazê-la parar de falar. E reage com fúria física e verbal)

QUEM "DESPRESTÍCIA" MEUS "HINU"  
E FAZ "REMEDEIO" "DI MIM"  
SABE "OS MAR" QUE FAZ E DIZ  
NÃO "HARVEREI" "DI ME CALÁ"  
Ó "MEU SÃO FRANCISCO DO ASSIS"!

(a coisa tomou tal proporção, que meia dúzia de pessoas procura acalmar a iracunda repentista. Ela esperneia e se exclama, ofendida e petulante como uma mértir na arena dos leões)

"SI NÃO" "PERCEIAM" MEUS "CANTO"  
NÃO "TENTI" ME "PERJUDICAR"  
"ESCUITE" A "PALAUVRA" QUE DIZ:  
"TOMBEM" "MAUGA E SORFIMENTO"  
SENTIU "SÃO FRANCISCO DO ASSIS"  
"SÔ" "MOÇA-VIRGE", "SÔ PURA"  
DOS "HOMI" SÔ "QUEIRO" TERNURA  
ME "CHINCALHAM" COM "INSURTO"?  
SE "MAR PR' ELES" NUNCA FIZ ?

(agora mais calma)

(apontando os olhos)

(comocção geral)

(alguém soluça)

(pigarro nervante)

"PURQUÊ" ESTAS "VENDA" NOS "ÓCIO"  
MEU "SÃO FRANCISCO DO ASSIS"  
"SI" É PRÁ SÔ "CHERGÁ" "JUNDIAÇÃO"  
SEM "COIE" "MER DA FEIÇÃO"  
"PERFIRO AS TREVA DORIDA"  
QUE O "BRÍO" DO "CHAUFARIZ"  
E "SAIU" "CANTANO DI ATRÁS"  
DO "MEU SÃO FRANCISCO DO ASSIS"

**Teatro de Arena**  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

(Para alívio geral , a Ceguinha vai para o lugar sob um bombardeio de aplausos cheios de comiseracão. L'enfant se apresenta ,quase empurrado pela mãe)

L'ENFANT:(com ênfase irritante nas rimas)

SALVE MINHA PATRIA QUERIDA,HOJE ,AQUI VENHO SAUDAR  
NÃO TEME A DOR DA FERIDA...(desparando no ritmo,como louco)  
O FRIO DO VENTO,A DOR DE ASSENTO,BICHO DE PÉ  
CHEIRAR CHULÉ ,NÃO CONSEGUE ACORVARDAR O HEROI  
QUE VAI LUTAR (respira fundo para pegar ar)

SEMPRE ALEGRE VOU SERVIR,MINHA PATRIA ATÉ MORRER  
MEU CLAMOR IRÁ SE OUVIR....(despara)  
FORTE,BRAVO,NUNCA BAIXO,LÁ DE CIMA,NUNCA EMBAIXO  
MINHA VIDA OPERECER,PR'ESSA PATRIA ENOBRECER!(toma ar)

(os demais ,envolvidos pelo ritmo alucinante do poema,parecem arfantes)

SOU MENINO,SOU CRIANÇA, MAS SEI O VALOR DESTA RAÇA  
TRAGO O GRITO DA ESPERANÇA...(despara novamente)  
VIVA NÓS,VIVA TU, PARDADINHO,OU ATÉ NU  
MEU ARDOR NÃO SE DESFAÇA,À BANDEIRA QUE ESVOAÇA!

("Uffe"! parecem pensar todos."Terminou"! L'enfant faz um ruído obsceno com a boca.É levado a tapas pela mãe.Os incansáveis jogralistas começam)

OS AZES DO JOGRAL:(brincando com os sons)

BUMM! ...ESTREMECE O CANHÃO! (uma senhora ,se ergue assustada)  
TITITI...FAZ A VIZINHA...(risadinhas femininas)  
UÁ !UAAAA! CHORA O BEBÊ! ( a mocita,que voltou revira os olhos)  
O "HAM,HAM" DO PASPALHÃO...(O encarregado concorda, inocentemente)  
COROCOCÓ, É PRÁ GALINHA! (alguém que conversava,pára,sem jeito)  
PLAPT! ..LÁ VAI BOFETADA! (há quem afaste o rosto,sem querer)  
E PLOFT! ..UMA GOTA DE CHUVA...(um olhar perdido para o alto)  
NHEEEÉ ...PAZ A PORTA ESQUECIDA (suspiros femininos)  
ZAASSS! A LÂMINA QUE CORTA! (percebe-se um "ai" das moças)  
PÁ ! UM BOM TAPA DE LUVÁ (risinhos em concordância)  
NHEC,NHEC! RANGE O LEITO.(A enviuvada sorri.As senhoras,impassíveis)  
HI,HI,HI! RI DE NERVOSO.(Alvo de muitos olhares,a mocita se encolhe)  
NHOCC! TIRANDO PEDAÇO! (Há quem toque numa parte sensível do corpo)  
ÊPA! SE IMPONDO RESPEITO.(aprovação geral,um ranger de cadeiras)  
HEIM? PRA ALGO SIGILOSO! (desconforto,como algo para esconder)

PSIUUUU! NÃO FAÇA BARULHO! (silêncio mortal. Todos em expectativa)

Ó! SERÁ QUE OUVIMOS OU NÃO? (inquietação geral)

IIIIHHH! ALÍ, ALÍ EM BAIXO! (um procurar sem fim por baixo das cadeiras)

TIC TAC ! É UMA BOMBA NO EMBRULHO! (que misteriosamente encontra-se sob o assento do infeliz Bardo)

ÔÔ! ...EVACUAR O SALÃO!

(gritos. Cadeiras são derrubadas. Empurrões. Desmaios. O pânico tomou conta. O embrulho, que nada mais é que uma caixa de bombons é jogado de mão em mão até ir parar fora de cena. Porém, o estrondo esperado não acontece. O Bardo sai e retorna com sua caixa de bombons, fuzilando a todos com os olhos. Os alegres moços do jogral procuram, em vão, pedir desculpas. E agora são as duas respeitáveis damas que se adiantam, já recômpostas)

IRMÃS SOLIDÃO: (que recitam como duas cotovias banidas de seus ninhos)

IMPLORO COM TODO O CARINHO, DEVES DIZER A VERDADE

Ó DOR, Ó DOR, QUANTA DOR...

NÃO DEIXES MEU CORAÇÃOZINHO, BATER DE TANTA ANSIEDADE...

ONDE ACASO FOSTES ONTEM? ANTEONTEM, HOJE À TARDE?

Ó DOR, Ó DOR, QUANTA DOR...

POR QUE NÃO RESPONDES, QUERIDO, CALAS ENTÃO POR MALDADE?

ASPÁSIO, MEU NOIVO DISSE, COM MAIS FRIA HONESTIDADE

POR DIRCINHA, TENHO AMOR, POR VOCÊ, SÓ AMIZADE!

Ó DOR, Ó DOR, AI, QUE DOR!

(aplausos gentís. E, mal as duas mimosas senhoras terminam, a enviuvada começa a declamar, sem nenhuma preparação. Como que tomada de um espírito libidinoso, ela, sem qualquer despudor, desfila por entre as cadeiras como uma enguia enlouquecida. Há um constrangimento visível de quase todos)

ENVIUVADA: A MULHER? POBRE INDEFESA...

DA FÚRIA OBSCENA DE UM HOMEM, PODERÁ SAFAR-SE ILESA?

(as duas pudicas irmãs meneiam a cabeça, em desaprovação)

EU, MULHER, ME CONFESSO! (subindo numa cadeira ao fundo. Isto obriga todos a virarem-se de costas para o público. Com excessão das senhoras horrorizadas e da repentista cega, que parece achar o assunto que já se esboça, por demais interessante)

ARDOR SÓ TINHA PRO ESPOSO, E SOBRE A TUMBA DO FINADO

CHOREI PELO ENTE SAUDOSO...

DESCUIDADA, ASSIM, ESTAVA

QUE PERCEBER, NÃO PODIA...

SETE HOMENS QUE ESPREITAVAM, TUDO AQUILO QUE FAZIA! (descendo, sinuosa)

FUI TOMADA, ASSIM, DE ASSALTO, PELOS GROSSEIROS SELVAGENS!

(caindo de joelhos, como "Madalena" aos pés de Cristo)

DE MÃO EM MÃO FUI PASSADA, JOGADA ENTRE AS RAMAGENS!

(ofendidas, as duas irmãs se retiram com arrogância estudada)

LOUCOS, SÁTIROS, NOJENTOS (retorcendo-se como uma serpente)

EU, GAZELA, TENTAR FUGIA, DESPIAM HASGAVAM TUDO!

DE DOR EU ME ENTORPECIA! (um mocinho do jogral se ergue para ver )

GRITEI: SOU MÃE, DEGENERADOS, E VIÚVA MAIS RECENTE !

MAIS AINDA ME HUMILHAVAM EM SUA FÚRIA REPELENTE (caindo sobre o

estrado, provoca tumulto masculino. E disso, tira partido total)

O SOL QUEIMAVA MEU CORPO, DA CARICIA , VIL, CRUENTA

MORRER QUERIA ESTA MULHER, MAS SÓ POR ORGULHO AGUENTA! (ergue-se)

QUE DIZER AO POBRE FILHO? (para o próprio, meio envergonhado)

DE VERGONHAS COROADO. (colocando-se entre dois rapazes, bem atentos)

EU, MULHER, ME DELATO: SENTI PRAZER, COMO EVITAR?

GRITEI POR TI, MEU DOCE ESPOSO... PODERIAS ME ESCUTAR? (A ceguinha

concorde em lágrimas. Os moços trocam olhares significativos)

AQUELES SETE TRIPUDIARAM (acusativa, louca, para a platéia)

SOBRE A TUMBA DO FINADO...

QUE SENTIU-SE, SIM, TRAÍDO ( num gesto de grandiloquência, quase obsceno )

MAS SERÁ SEMPRE LEMBRADO!

(Os rapazes do Jogral aplaudem excitadamente. O Bardo finge aprovação .

O Encarregado não tira os olhos das curvas estonteantes da mulher, ba-

lançando a cabeça , como incrédulo. A Ceguinha começa a descascar uma ba-

nana que trouxera para o lanche . Voltam as duas damas ofendidas, e se

acomodam de cara feia . L'enfant é forçado pela mãe, a largar uma diabóli-

ca "engenhoca" que se inicia em sua cadeira e vai terminar junto ao teto

por sobre a cabeça dos infelizes participantes do hécital)

L'ENFANT: (recebido com palmas, pois recitará algo de sua autoria)

O VENTO FORTE ESTÁ SOPRANDO, VOU EMPINAR A PANDORGA

VAI PRA CIMA, VAI LEVANDO .... E O BARBANTE ARREBENTOU!

TINHA UM BICHANO BEM PRETINHO, SÓ LEITE VIVIA A TOMAR

AONDE ANDA MEU BICHINHO? .... O CARROCEIRO ME ROBOU!

TINHA UM AMIGO DO PEITO, QUE CHAMAVAM DE MARICAS  
 UM DIA, ME PEGOU DE JEITO! .....E NOSSA AMIZADE ACABOU.  
 NO PRIMARIO, A PROFESSORA, NO COLO SEMPRE ME BOTAVA  
 E SO DE RAIVA A DIRETORA .....PRO GINASIO ME MANDOU!  
 OS MENINOS DA VIZINHA, VIVIAM A PEGAR BORBOLETA  
 UM DIA EU VI UMA COISINHA... E A MINHA MÃE ME SURROU.

QUANDO CRESCER, QUERO SER BOM

VOU CRESCER E TODOS CRESCEM

QUERO ENTÃO SER BEM BONZINHO

COM "AQUELES " QUE MERECEM...(certo desconforto )

BARBANTE PODRE, JOGO LONGE

E O CARROCEIRO MAIS LONGE

AQUELE AMIGO VIADO, QUERO DEIXAR EMPALADO!

(o desconforto a esta altura, virou pânico para os presentes)

A DIRETORA CRETINA, AFOGAR NUMA LATRINA

MAS...COM TODA A HONESTIDADE

À SANTA MÃE QUE ME ESCUTA(A enviuvada se ergue, adivinhando)

VOU GRITAR TODA A VERDADE..

QUE GRANDE...(ouve-se um grito materno) ...FOI VOSSA LUTA!

(Sob o Alívio geral e muitas palmas de incentivo, o pestinha volta a trabalhar em seu perverso engenho oculto. O Bardo, então se ergue, toma a moçete pelo braço. Consegue trazê-la até o centro do palco e murmura algumas palavras de incentivo ao ouvido dela. Consegue que a infeliz abra a boca para falar, e assim, com a boca escancarada, lá sai ela correndo para o lugar)

BARDO:

BIPIDA LINGUA TRITURANTE, QUE PERFIDIA IGNÓBIL ME DELATA!

INCCLUME, INFLAMADA LINGUA, ÓSCULO NAUSEABUNDO QUE MALTRATA!

(Do teto vem descendo um espécie de "ave de papel", suspensa por um fio. Obvia artimanha de L'enfant. O brinquedo, que no primeiro instante parece emprestar ao poema, um toque muito lírico, começa a irritar a todos os demais presentes. É um sobe e desce sem conta. Ninguém consegue pará-lo. Nem pegá-lo. Um rebuliço se instala, sem que disso se aperceba o desgraçado declamador)

TU, Ó TU, ESQUALIDO IMPURO, DA ESBORNIA E CONFINS, SAÍDO

PÚTRIDO VERME OSCURO, TUA SINA FOI TER NASCIDO!

AMARFALHAS, TE A QUIMERA DO PETIZ, QUE FUI, INCAUTO, DESDENHOSO

Teatro de Arena  
 Av. Borges de Medeiros, 835  
 Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

CÉLERE FORNICADORA RAIZ, PERIU COM ESGAR DE UM LEPROSO

(A este tempo todos estão engelfinhados, tentando agarrar o maldito "pá-  
saro de papel". Só a Ceguinha Repentista não participa de nada, pois está -  
roncando despuõredamente em seu lugar. A audição foi esquecida totalmente)

E HOJE, MOTIVO DE ESCARNEO, SÃO AS RIMAS QUE VOS DOU  
BUCÉPALO, TRISTE BUCÉPALO... PARVO QUADRÚPEDE QUE SOU !

(A palavra "quadrúpede" parece ter poder mágico. Todos largam da perseguição  
so irritante brinquedo. O dito cai ao chão. Descobre-se o inventor, que apa-  
nha uma surra. Aplausos constrangidos, mas fortes)

E o começo do 2º Tempo: A DESORDEM

(As Irmãs Solidão se apresentam. Todos os demais retiram lenços brancos  
los bolsos que serão furiosamente agitados, torcidos, retorcidos, esticados  
e jogados para o alto, durante a declamação. Tudo começa a fugir do controle)  
IRMãs SOLIDÃO: (parecendo borboletas irriquietas)

O VENTO VOLÁTIL VEM, VOLVENDO AS VEZES, VIVAZ...

LÁ VEM MEU BELO ALMIRANTE, FINO PRIMOR DE RAPAZ!

SONHANDO, SONHAR? SONHEI! SENTINDO SENSÍVEL SOAR...

DA DIVINA VOZ DO INACIO, NÃO HAVEREI DE LEMBRAR?

RODAR, RODOPIANTE RENDADO, ROUBADO, ROUTO E RASGADO ...

SANTAS MÃOS TINHA O LIBÓRIO, VERDES OLHOS, O CONRRADO!

LEVANDO LEDA LEMBRANÇA, LAMENTA DE LONGE, LOQUAZ...

QUE BRAÇOS TINHA O LILICO, QUE ATREVIDO ERA O TOMÁS

BEBENDO DA BOCA, O BEIJO: BELO, BONITO E BANDIDO ...

NÃO ESQUEÇO DO TERTULIO, NEM DOS AVANÇOS DO GUIDO

PROPONDO POEMA OU PROSA, PROMETIDA E PRESSUROSOSA...

MUI FRANZINO ERA O POMPEU, UM GIGANTE, ERA O BARBOSA!

(borboletas chorosas) BARBOSA E LILICO MORRERAM

GUIDO E ALMIRANTE, TAMBÉM

INACIO CASOU-SE NA CHINA

LIBÓRIO FUGIU COM ALGUEM

CONRRADO AMAVA POMPEU

TERTULIO, AO CERTO, ENLOQUECEU

RESTOU SOMENTE O TOMÁS

QUE FOI SE EMBRENHAR NAS TRINCHÉIRAS  
 FAZENDO DE NÓS, TÃO MOCINHAS  
 UM TRISTE PAR DE SOLTEIRAS!

(todos oferecem seus lenços para estancar o pranto das duas senhoras)  
OS AZES DO JOGRAL: (tomando a todos de tal surpresa, que são obrigados a fugir com suas cadeiras para um canto do palco)

E ELES CHEGAM, ENTÃO, E NINGUÉM SABE QUEM SÃO  
 SABER SEUS NOMES?... É VÃO! TUDO TOMAM, NADA DÃO  
 POIS TEM AS RÉDEAS NA MÃO!

CORO SENTADO: DIFÍCIL FALAR A VERDADE  
 MUITO PERDE, QUEM NELA FUÇA  
 NÃO TEMOS NADA COM ISSO  
 SE SERVIR A CARAPUÇA!

**Teatro de Arena**  
 Av. Borges de Medeiros, 835  
 Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

JOGRAL: ALCATEIA, PARTIDÃO, BANDO, TURMA, COMISSÃO  
 NÃO ANDAM NA MULTIDÃO, ESTÃO SEMPRE EM REUNIÃO  
 JANTANDO O NOSSO QUINHÃO, COM A FOME DE UM GLUTÃO!

CORO SENTADO: (repete o estribilho)

JOGRAL: ALGUNS TEM ATÉ PATRÃO, NEM TODOS, TITULAÇÃO  
 SILENCIOSA ASSOCIAÇÃO...  
 NA RUA, NOS DANDO A MÃO, "ENLUVADA" DE ANTEMÃO!

CORO SENTADO: (repete o estribilho, com certo receio)

JOGRAL: MAS COMO SABER QUEM SÃO, NINGUÉM DÁ NOME AO VILÃO!  
 MAS, PRESTEM MUITA ATENÇÃO, POIS, TODOS, SEM EXCEÇÃO  
 TEM A MESMA "DISTINÇÃO"... DO SAFADO E DO RUFIAO!

(o coro sentado emudece, envergonhado)

QUEREM SABER DA VERDADE?  
 MELHOR PRÁ QUEM NELA, NÃO FUÇA  
 NINGUÉM VAI MESMO CONFESSAR...  
 SE SERVIU A CARAPUÇA!?

(todos voltam a seus lugares com "cara de poucos amigos")

O BARDO: (após pedir que todos se ergam, formando um semi-círculo soturno)  
 AQUI JAZ, FURIBUNDO, SOB A PEDRA SEPULCRAL  
 IDÍLICO BARDO RAIMUNDO, LIVRE DA FAINA INFERNAL  
 PERFÍDIAS, INJÚRIAS SOFREU, NUMA EXISTÊNCIA OPEGANTE  
 JAMAIS O OSCULAR DA FORTUNA, TOCOU SEU TRISTE SEMBLANTE



(choro de carpideiras) AS RIMAS FERIDAS DE LUTO  
 TRANSLADARAM SEUS DESPOJOS  
 DAQUI, DESTE PRIO MONTURO, PARA CAMPOS MAIS DITOSOS  
 NA BUCCOLICA PAISAGEM, VIVE AGORA, SEMPRE UFANO!  
 (o pranto é geral) DA DESDITA DOS MORTAIS, LIVRE ESTÁ  
 HÁ MAIS DE UM ANO... (alguém cai de joelhos, orando)  
 PORÉM SE AQUI JÁ NÃO ESTÁ  
 MAS EM OUTRA VERDEJURA...  
 PARLANDO ATOA EU PIQUEI  
 POIS ERREI DE SEPULTURA! (revolta geral. Querem sur-  
 ré-lo, por não entenderem, como ele, a metáfora do poema)

AZES DO JOGRAL: (surgem na confusão. Todos se sentam, solenes)

BLA, BLA, BLA, BLA, BLA, BLA, BLA, BLA! (todos tapam os ouvidos)

RESUMINDO PRA VOCÊS: MENTE, O POLITICO QUE DIZ:

A COISA VAI MUDAR... NÃO HÁ DESNIVEL DE SALÁRIO  
 É O FIM DA CORRUPÇÃO... ESTÁ CONTIDA A INFLAÇÃO  
 MORDOMIA ESTÁ CORTADA... POR QUE CHORA O OPERARIO?  
 NÃO HÁ MÁ DISTRIBUIÇÃO, DE QUALQUER VERBA DA NAÇÃO!

RESUMINDO PRA VOCÊS...

CORO SENTADO: (que sapateia de ódio) MENTE O POLITICO, MENTE  
 MENTE SEMPRE, QUANDO DIZ...

JOGRAL: QUE NÃO HÁ MÁ INTENÇÃO, AO CRIME... CONTROLE TOTAL  
 PROPINA É MAL RECEBIDA... BAIXOU NOSSO CUSTO DE VIDA  
 PROFESSORADO CONTENTE... CRISE É COISA NATURAL  
 SOLICITAÇÃO REQUERIDA... NUM MINUTO É CONCEDIDA!  
 MAS, ENTÃO, VEJAM VOCÊS...

CORO SENTADO: (triste, conformado) NÃO MENTE O POLITICO NUNCA  
 SE POR ACASO ELE DIZ...

JOGRAL: COMEÇA POR ONDE, A LIMPEZA?... LADRÃO TEM ATE PROFISSÃO  
 CULTURA E RISCADA COM "X"... FOI "PRO BREJO" ESSE PAIS  
 E VALE DO ENSINO FALAR? ... JÁ CHEIRANDO A PODRIDÃO  
 DO CAULE, RAMOS À RAIZ... E A PACIENCIA POR UM TRIZ!

(desânimo geral) SE MENTE O POLITICO? OU NÃO?  
 NOS OUVIDOS DO INFELIZ...  
 SE CUMPRE A PROMESSA QUE FAZ...

SE NÃO MENTE, QUANDO DIZ...?

RESUMINDO PRA VOCES...

CORO SENTADO: (que se ergue )POIS, FALA LOGO...INFELIZ!

JOGRAL: UMA COISA...É O QUE ELE FAZ

OUTRA COISA...É O QUE ELE DIZ! (todos se sentam. O silêncio diz tudo)  
(L'enfant, obrigado pela mãe, vai de má vontade buscar a Ceguinha Repentista para declamar alguma coisa, enquanto os adultos aproveitam para discutir secretamente algo muito interessante. Certamente, sobre política.)

CEGUINHA: (de braço com o "demoninho", enlevada como sempre)

"PURQUE" "PRECISTE" NAS GUERRA, OS "HOMI" "POR MEIRA" "EMBIÇÃO"  
E TANTAS "INEQUIDADE" , "COMETIS" "DEVRASTAÇÃO"?

(L'enfant começa a sacudir a coitada)

DE "MENINOS JÁ COMEÇA", A "JUNDIÁ DOS PASSARINHO"  
"CERTANDO O BORDOQUE NELIS" "MIGALHANDO OS POBREZINHU"  
DÃO "COIÇO" NOS "INDEFESU". "CALUNEIA AS PERFESSORAS"  
"RI DOS PAI, ESCANECEIAM". "INTE DAS MÃE SOFRIDORAS"

(Fõe-se à frente da infeliz, deitando-se no chão para espiar as peças íntimas dela, por debaixo do vestido)

QUANDO "CRESCI" "FICÃO" MOÇO.. "PROVEITAM DAS NAMORADA"  
TIRAM "OS DÃO DA VIRGITUDIS, DISPOIS BANDONAM AS COITADA"

(Ninguém poderia socorrer a pobre cega. A discussão atrás está calorosa. L'enfant se aproveita para virar tantas as vezes a pobre, e fim de deixá-la falando, tonta, de costas para o público)

"NÃO CONTENTI" , "VÃO PRÁS GUERRA". COM AS "FRALDA DE SORDADO"  
"METRALHANDO OS INIMINGO". "VORTANDO CONDRECORADO" (de costas)  
QUE "MERCIMENTO" "PODIM TE", ESSES "CÃO DEGEINERADO"?  
SE ISSO É "ASSERVI A PAUTRIA"? "ESTÃO SE MUITO INGANADU"

(Um súbito olhar de fúria da enviuvada, que flertava com um moço do jogral, faz L'enfant recolocar a Ceguinha de frente para o Público. Tal "bondoso" gesto do geroto, é recompensado com um tabefe, que quase o desacorda. A incensável repentista, muitas vezes utiliza gesticulação violenta)

"OFERTE UMA ROUSA ARVA", PRO SEU "PEIOR INIMINGO"  
"OPERCEIE A OUTRA ALFACE", E "TERAREIS UM AMINGO"  
EM "TRÓUCA DE TANTA MARDADE", DIGA "UNS VERSU A QUEM LHO FENDI"  
(apalpando o menino, furioso, lhe dá um beijo de agradecimento)

" E DE PAZE BENEIMERAÇA , OS RÃO NUNCA SI REPENDI "

(quem discutia desperta para o aplauso. É a Ceguinha tendo o malcriado garoto como guia, vai sentar, satisfeita como uma criança inocente)

O JOGRAL: (que declama sentado, e, com os demais mostra em mímica tudo que

é dito, num conjunto de gestos e trejeitos malucos)

O HOMEM TEM "CEREBRO ELETRONICO"  
 CABELOS "LOIROS NO PALETÓ"  
 TESTA "DE FERRO", "NARIZ DE GANCHO"  
 QUE, GRAÇAS A DEUS TEM UM SÓ  
 UM "OLHO CEGO", OUTRO "NA RUA"  
 LÁBIOS "SELADOS", LINGUA DE "TRAPO"  
 DENTES "DE SERRA", "A VOZ DO DONO"  
 "DUPLÔ QUEIXO" E "PURO PAPO"  
 "ORELHAS DE LEQUE" E UM "PESCOÇÃO"  
 "UM OMBRO AMIGO", OUTRO "CAÍDO"  
 "UM BRAÇO MORTO", OUTRO "DIREITO"  
 NOS DOIS, "COTOVELO DOÍDO"  
 "MÃO DA RUA" E "MÃO FECHADA"  
 "PALMAS ENSURDECENDO AUDITÓRIO"  
 "CHEIO DE DEDOS", "UNHA DE FOME"  
 E OLHE UM "DEDO ACUSATÓRIO"  
 "BICOS DE GÁS NO PEITO ABERTO"  
 "CORÇÃO DE AÇO", "PARTIDO"  
 "BARRIGA D'AGUA", "COSTAS LARGAS"  
 "TRASEIRO EMPINADO E CAÍDO"  
 "INTESTINO PREGUIÇOSO", A "BEXIGA DE BORRACHA"  
 "ÓRGÃO DE UTILIDADE PÚBLICA", DO UMBIGO ABAIXO, SE ACHA  
 "PERNAS PRA QUE TE QUERO", JOELHOS "QUE A DOBRA PAZ"  
 "UNHAS PINTADAS", "DEDOS DE DAMA"  
 "CALCANHAR DE AQUILES", POR TRÁS

(erguem-se todos de seus bancos, menos a ceguinha)

O HOMEM ASSIM, MAL DESCRITO... ATÉ OFENDE A ANATOMIA  
 FALTA ÓRGÃO, FALTA RIMA... NESTE CORPO- POESIA  
 FÚTEIS, MORTAIS, CONFESSOS... ENTREGAMOS SEM PERDÃO

(uma moça) O VERSO AO MALHO DA CRÍTICA...

(um rapaz) E O CORPO À DISSECAÇÃO: (sentam novamente)

**Teatro de Arena**

Av. Borges de Medeiros, 835  
 Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

(sob um foco de luz, sensual e enfumcada) -(função de piano)

A ENVIUVADA: (tomada pelo espírito de uma musa, Séria e amarga)

PINTOU A BOCA DE CARMIM, IMÓVEL SOB A LUZ DIFUSA  
 SAIU PRA RUA MESMO ASSIM, DEU "ADEUS" PARA A RECLUSA  
 PERDIDA VAI NA MULTIDÃO, DE IDENTIDADE CONFUSA  
 SEM LAR, SEM DONO OU PATRÃO, PARDA, MULATA, CAPUSA...  
 NEGRA, BRANCA, AMARELADA,  
 PEITO ARFANTE SOB A BLUSA,  
 MULHER DA VIDA, DEBOCHADA, SÓ "NOME DE GUERRA" ELA USA  
 E CARMEM, LÍDIA, SUELI, VERA, JANETE E JERUSA, MIRTES, FRANCISCA, MARLI,  
 BEATRIZ, BERENICE, ARETUSA  
 NA RUA, SE BATE, EMPURRA, DESEJADA, NUNCA INTRUSA  
 NO XADRÊS LEVA UMA SURRA, É LIVRE, DO DIREITO ABUSA  
 E SAI DA CELA QUE SE ENTULHA, NÃO QUER, NEM CARECE DE ESCUSA  
 BATENDO OS SALTOS DE AGULHA...  
 A MESMA E CANSADA MUSA!

(Como que esquecidos do recital e do público, os personagens começam a se erguer dos lugares e a olhar em volta, em todas as direções. A ceguinha aguçe os ouvidos, porém não se ergue)

OS PERSONAGENS: (um a um. Primeiro com certo temor, depois com frieza até o final. Somente a Cega não participa. Porém, parece angustiada)

AMANHECEU...

E TODAS AS JANELAS SE FECHARAM  
 ERA FERIADO: COMÉRCIO ABERTO  
 ATÉ OS BANCOS FUNCIONARAM

NINGUÉM QUIZ FAZER AS COMPRAS  
 OU FOI RECEBER O SALÁRIO  
 E OS RELOGIOS SE NEGARAM  
 A MARCAR O MESMO HORÁRIO

BATE BOLA NAS IGREJAS  
 POIS ALTAR NÃO TINHAM MAIS  
 E NA ESCOLA DEU-SE AULA  
 À CÃES E GATOS, E PARDAIS

CHOVIA MUITO, MAS NINGUÉM  
 QUIZ SOMBRINHA OU GUARDA-CHUVA

E NESSE DIA FOI ACHADA  
A PRIMEIRA RETA CURVA

UM JANTAR DE CERIMÔNIA  
E UM COQUETEL NO VELÓRIO  
CORRIDA DE "BARCO NAS COSTAS"  
E "RENDEVU" NO CARTÓRIO

MUITA GENTE ENTROU, LOTANDO  
A CARROCINHA DOS CACHORROS  
E OUTRAS TANTAS SE MUDARAM  
DE SUAS CASAS PARA OS MORROS

A CADEIA FOI ABERTA  
E TODOS SAIRAM CANTANDO  
NINGUÉM PRENDEU, NINGUÉM NOTOU  
SETE PREIRAS SE DOPANDO

UM DEMENTE FOI OUVIR  
OS PROBLEMAS DO ANALISTA  
DONAS RICAS PROCURAVAM  
UM CEGO PRA MOTORISTA

CINEMA DE CASA LOTADA  
E NÃO PASSAVA FILME ALGUM  
UM JAVALI DEITOU NUM BERÇO  
E SEM PROBLEMA NENHUM

**Teatro de Arena**  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

ANOITECEU...  
E JOGADO NO CENTRO DA PRAÇA  
MAIS OUTRO CADÁVER FICOU  
BEM POUCO INTERESSA QUEM FOI...  
MAS...TODOS SABEM QUEM MATOU.

(O Bardo, que se afastara do grupo, tira do paletó, uma arma )

BARDO: (Aponta para todos o revólver. A mocita grita)

O VERBO MATAR É TRANSITIVO...EM TEMPO E MODO: PERMISSIVO!

(como um louco) MATA-SE À TORTA E À DIREITA, É UMA MATAÇÃO SEM FIM!

MATA-SE O TEMPO, O SERVIÇO, UMA PULGA, UM COMPROMISSO,

A MULHER QUE TRAI A HONRA, O FETO QUE TRAZ A DESONRA . O CÃO A PONTAPES,

UMA FORMIGA NOS PÉS, A VELHA SOGRA QUE ENCOMODA, UM TRAFICANTE DE DROGA,

O QUE MATOU, O QUE MANDOU E O QUE DEIXOU MATAR, BONS MOMENTOS.

DAS PALAVRAS, OS AGENTOS, NUMA BRIGA FAMILIAR.

MATA-SE, ENFIM DE UM SOCO, DE UM PULO, UM GOLPE SÓ, MATA-SE POR VINGANÇA, NINHARIA OU PÃO-DE-LÓ.

MATA-SE O VERDE DAS MATAS, PARA COBRIR COM CIMENTO,

UM CHATO, QUE POR DESGRAÇA, NOS PEGA NUM MAU MOMENTO NUMA BRIGA OCASIONAL, NA DESAVENÇA BANAL, NA NOITE DE BEBEDEIRA, UMA "TIPA" BAGACEIRA, UM VELHO E RICO MARIDO, UM AMANTE INTROMETIDO, UM CARA NEGRO, OUTRO JUDEU, DOIS VIADOS E UM ATEU, UM SUJEITO PERIGOSO, UM "NINGUEM", UM TAL MAFIOSO, UM INSETO REPELENTE, UM GOLPISTA, UMA SERPENTE.

MATA-SE AS HORAS DE SONO, UM REI QUE NÃO SAI DO TRONO,

O ASSALTANTE E O ASSALTADO, UM LIDER MUITO EXTREMADO,

UM ESTUDANTE, SEM RAZÃO, ATÉ POR UM GESTO DE MÃO, POR ESPORTE, POR DEMENCIA, POR PIEDADE, PELA CIÊNCIA, NUM COMBATE, EM CANTO À PARTE, UMA MULHER SEMINUA, NUM BECO, NO MEIO DA RUA.

(após um olhar de acusação para todos)

MATA-SE TUDO O QUE CONHEÇO, OU QUE NEM POSSO LEMBRAR

EU NÃO SEI SE JÁ SURTIU... O QUE NÃO SE POSSA MATAR;

\_PRO DIABO AS TEORIAS, E AS ALTAS FILOSOFIAS, A CULPA É DO VERBO TALVEZ, QUE TEIMA EM SE CONJUGAR.

E, POR INCRÍVEL QUE PAREÇA, DIANTE DE TANTA MATANÇA

O HOMEM DECIDE: JÁ VOU... ADEUS! ESTOU DE PARTIDA,

OU DEIXA UMA CARTA SENTIDA, OU NÃO VÊ RAZÃO DE EXPLICAR

(ergue o revólver até a cabeça, frio)

E CONJUGA PELA ÚLTIMA VEZ

...O MESMO VERBO: MATAR! (dispara a arma. Mas nada acontece)

Em prantos, sentindo-se humilhado, é levado dali. Pouco a pouco o palco se esvazia, ficando apenas a Ceguinha, que dormira o tempo todo. Subtamente algo como um inseto ameaça a perturbar seu sono. Após algumas tentativas, - e guiado pela audição, esmaga entre as palmas das mãos o malfadado inseto. E, volta a dormir

PANO

**Teatro de Arena**  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025